



REPRODUÇÃO EM CATIVEIRO DE ARAÇARI-POCA, *Selenidera maculirostris*, NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Fernanda Junqueira Vaz¹; Juliana Russo¹; Oriel Nogali¹; Vanessa Cestaroli¹; Estéfani Fujita¹; Ana Luiza de Almeida¹.

¹FPZSP. Av. Miguel Stefano, 4.241 – Água Funda, São Paulo, SP, 04301-905, www.zoologico.sp.gov.br. E-mail: fguida@sp.gov.br / fe_jvaz@yahoo.com.br.

O Araçari-poca, que faz parte de família Ramphastidae, é comum no Sudeste brasileiro, porém existem poucos registros da reprodução desta espécie em cativeiro no Brasil. O objetivo deste trabalho é descrever o manejo reprodutivo desta espécie e registrar os nascimentos na FPZSP. Em 2004 dois casais foram transferidos para recintos fora da exposição ao público com 4,80 x 1,10x 2,10m e em novembro/05, após a colocação de ninhos confeccionados de palmeira-jerivá e tulipa-africana, começaram as posturas. O casal “A” fez 5 posturas e participou de todo o processo de incubação, porém todos os ovos estavam inférteis e mal-formados. O casal “B” fez a primeira postura de 3 ovos em 1º de novembro/05, e os 2 filhotes nascidos foram predados pelos pais no segundo dia de vida. A segunda postura foi em dezembro e os 2 ovos foram incubados pelos pais por 3 dias e artificialmente por 13. Os ovos foram incubados a uma temperatura de 37,2°C e umidade de 65%. A média de peso inicial dos filhotes foi de 7,71g sendo que um dos filhotes veio a óbito com 17 dias. Este mesmo casal fez a terceira postura de 3 ovos em janeiro/06 e, após incubação de 16 dias feita naturalmente, os 3 filhotes também foram predados pelos pais no segundo dia de vida. A predação de filhotes pelos pais é relativamente comum em ramphastídeos cativos. A quarta postura apresentava um ovo infértil. A quinta postura coincidiu com a postura do casal “A” e em uma tentativa de sucesso de criação pelos pais, foi feita uma troca de ovos entre os casais. O casal “A” recebeu 2 ovos férteis e o casal “B” recebeu 2 ovos inférteis e mal-formados. O casal “A” continuou com o processo de incubação e após 16 dias nasceu um filhote que foi criado no recinto pelos pais “postigos”. O casal “B” não aceitou os ovos inférteis quebrando-os e fazendo a postura de um ovo, também infértil. A última postura do casal “B” foi em janeiro/07, sendo que o ovo deixado para incubação natural foi quebrado pelos pais e 2 foram incubados artificialmente, com o nascimento de um filhote após 16 dias. O peso inicial do filhote foi 7,53g. Os filhotes criados artificialmente foram mantidos a uma temperatura inicial de 37°C e umidade de 65% e alimentados com ração EXACT® ou NUTRIBIRD® A19 acrescida de papa de banana ou maça Nestlé®. Por razões ainda não claras, os filhotes de ramphastídeos são susceptíveis a desenvolver candidíase e por isso devem ser medicados com Nistatina por 3 semanas, a partir do segundo dia de vida. Pode-se concluir que a incubação artificial e o cuidado neonatal podem garantir o sucesso reprodutivo e que o uso de ninhos confeccionados a partir de árvores é um importante estímulo para a reprodução desta espécie em cativeiro.